



## Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Coordenação-Geral de Colegiados

### Ata da 41ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica – CTC-EB

10 e 11 de abril de 2025

1  
2 Às nove horas do décimo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, iniciou-se a 41ª  
3 Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Básica – CTC-EB, realizada entre nos dias 10  
4 e 11 de abril, de forma presencial e online, via Teams, sob a presidência da Diretora de Formação  
5 de Professores da Educação Básica (DEB), Sra. **Marcia Serra Ferreira**, e com a presença dos  
6 seguintes Conselheiros(as) e participantes: Cristiane Antônia Hauschild Johann (UNIVATES);  
7 Suely Melo de Castro Menezes (Ex Conselheira do CNE); Wilma de Nazaré Baía Coelho (UFPA);  
8 Sílvia Regina Canan (URI); Valter Gomes Campos (UEG); Guilherme do Val Toledo Prado  
9 (UNICAMP); Rosilene Corrêa Lima (CNTE); Cleida Aparecida Oliveira (UFMG); Geovana  
10 Mendonça Lunardi Mendes (UDESC); Vivian Katherine Fuhr Melcop (UNDIME); Armando Traldi  
11 Junior (IFSP); Camila Porto Fasolo (SEGAPE/MEC); Carlos Eduardo Moreno Sampaio (INEP);  
12 Marcelo Bregagnoli (SETEC/MEC); Luciana Magri de Melo Munhoz (SEB/MEC); Matheus  
13 Nakamura (SEGAPE/MEC); Andrea Felipe Cabello (SEGAPE/MEC); Thais Ludmila Ranieri  
14 (FORPIBID); Jaqueline Rabelo de Lima (FORPIBID); Frederico Jorge Saad Guirra (FORPIBID);  
15 Ângelo Ricardo de Souza (CTC-ES); Gustavo Jardins Portella (Diretor da DTI); Gabriel Costa  
16 Resende (DTI); Luiz Antônio Pessan (Diretor da DPB); Antonio Gomes de Souza Filho (Diretor da  
17 DAV); Lorena Damasceno (Coordenadora-Geral da CGDOC/DEB); Antonio Carlos Rodrigues de  
18 Amorim (Diretor da DED); Fernanda Litvin Villas Boas (Coordenadora-Geral da CGFAP/DEB); Ana  
19 Carolina Villares Barral Vilas Boas (DEB); Maria Cristina Mesquita da Silva (DEB), Tayline Walverde  
20 Bispo (DEB); Bruno Teles Nunes (DED); Felipe Formiga Tavares (CGCOL); Cleia Oliveira Brandão  
21 (DEB); Ellen Eunice dos Santos Silva (DEB); Claudete Batista Cardoso Moura (DEB); Paulo Sérgio  
22 Parro (DEB); Andressa Oliveira da Silva (DEB); Carolina Magalhães Wanderlei de Carvalho  
23 (Assessora Técnica da DEB). **Abertura:** A Diretora da DEB, Sra. **Marcia Serra Ferreira** deu início à  
24 reunião cumprimentando os presentes e dando boas-vindas a todos. Adiante, a **Sra. Fernanda**  
25 **Litvin Villas Boas** (Coordenadora-Geral da CGFAP/DEB) inferiu que, no âmbito do Programa Mais  
26 Professores para o Brasil, foi delegada à Capes a competência de implementar a Bolsa de  
27 Atratividade e Formação para a Docência – Pé-de-Meia Licenciaturas, oferecendo incentivo de  
28 uma bolsa de R\$700,00 (setecentos reais), equivalente à bolsa do Programa Institucional de  
29 Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), para os estudantes ingressantes em cursos de licenciaturas  
30 que obtiveram, no último Enem, nota igual ou acima de 650 (seiscentos e cinquenta) pontos,  
31 bem como uma poupança de R\$350,00 (trezentos e cinquenta reais) à qual o estudante terá  
32 acesso após a formatura e caso ingresse na profissão docente. Reforçou também que a  
33 expectativa é, de algum modo, integrar os bolsistas ao Programa Pibid. Posteriormente, a Sra.  
34 **Cristiane Antônia Hauschild Johann** (UNIVATES) informou a realização de uma agenda em  
35 Brasília para tratar do Projeto de Lei do Pibid como Política de Estado; também foi solicitada uma  
36 audiência com a Secretaria-Executiva do Ministério da Educação (MEC), a fim de dialogar acerca  
37 desse Projeto de Lei e da institucionalização do Pibid. Finalizou ponderando que foram feitas  
38 tratativas sobre a organização do Encontro Nacional das Licenciaturas, que acontecerá em  
39 dezembro de 2025, na Universidade de Brasília (UnB), em parceria com as instituições do Distrito  
40 Federal. Em seguida, passou-se ao item: **Aprovação da Ata da 40ª Reunião do Conselho Técnico-**  
41 **Científico da Educação Básica – CTC-EB**. Não havendo considerações por parte dos conselheiros  
42 presentes, a Ata foi aprovada por unanimidade. Ato contínuo, seguiu-se a apresentação de um

43 breve histórico da construção de avaliação dos projetos Pibid, feita pela Sra. **Fernanda Litvin**  
44 **Villas Boas** (Coordenadora-Geral da CGFAP/DEB). Após, a Sra. **Ana Carolina Villares Barral Vilas**  
45 **Boas** (Coordenadora da CINP/DEB) seguiu com a **Apresentação acerca da avaliação dos projetos**  
46 **do Pibid**. Em complementação, a Sra. **Marcia Serra Ferreira** (Diretora da DEB) pontuou que a  
47 DEB sempre esteve preocupada com a avaliação dos projetos e do próprio Pibid como política.  
48 Em alguns momentos, não havia equipe suficiente para dar conta da quantidade de relatórios e  
49 questionários que eram preenchidos pelos bolsistas. A intenção agora é criar uma sistemática de  
50 avaliação que nos possibilite sair dos editais e migrar para uma dinâmica permanente.  
51 Seguidamente, a Sra. **Ana Carolina Villares Barral Vilas Boas** (Coordenadora da CINP/DEB)  
52 apresentou dados da aplicação da Metodologia de Avaliação Padronizada de Políticas Públicas  
53 (MAPP) ao programa Pibid. Considerou que as informações eram relacionadas ao feedback que  
54 foi recebido da equipe com a qual foi realizado o diálogo durante o desenvolvimento do  
55 instrumento. Adiante, a Sra. **Marcia Serra Ferreira** (Diretora da DEB) ponderou sobre a relevância  
56 dos dados apresentados. A Sra. **Ana Carolina Villares Barral Vilas Boas** (Coordenadora da  
57 CINP/DEB) destacou a necessidade de publicizar e tornar transparente e disponível ao público os  
58 resultados desse tipo de avaliação como a melhor prática para conduzir o desenvolvimento do  
59 programa. Em complementação, a Sra. **Fernanda Litvin Villas Boas** (Coordenadora-Geral da  
60 CGFAP/DEB) considerou que os resultados da MAPP foram importantes para rever fluxos de  
61 trabalhos internos. Finalizou ponderando que as análises prévias que são elaboradas devem ser  
62 sistematizadas e publicadas. Posteriormente, o Sr. **Guilherme do Val Toledo Prado** (UNICAMP)  
63 parabenizou pelas informações apresentadas, pois realmente é um grande programa e de certa  
64 maneira, sempre existe a expectativa de ter alguns documentos e editais que possam favorecer  
65 o diálogo e aprimoramento da Universidade com a Escola, a favor do programa. Reforçou que a  
66 Capes precisa investir ainda mais na relação universidade-escola, com a validação do Programa  
67 e seus impactos nas escolas. Em seguida, a Sra. **Jaqueline Rabelo de Lima** (FORPIBID) saudou  
68 pela apresentação e considerou ser a avaliação uma iniciativa muito importante e fundamental  
69 para que possa ser realizada a qualificação das ações da Capes. Ato contínuo, a Sra. **Fernanda**  
70 **Litvin Villas Boas** (Coordenadora-Geral da CGFAP/DEB) destacou um estudo de caso da UNESP  
71 que conseguiu acompanhar o registro acadêmico dos estudantes, inclusive tentando observar  
72 os Pibidianos e não Pibidianos. Após, a Sra. **Lorena Damasceno** (Coordenadora-Geral da  
73 CGDOC/DEB) usou esse exemplo para reforçar a importância de que as instituições tenham  
74 também os seus próprios mecanismos de acompanhamento e avaliação, de modo  
75 complementar ao que é feito na DEB. Seguidamente, o Sr. **Antônio Carlos Rodrigues de Amorim**  
76 (Diretor da DED) parabenizou à equipe pelo desenvolvimento do trabalho e reforçou que este  
77 será uma inspiração para a avaliação dos programas da Diretoria de Educação à Distância.  
78 Posteriormente, a Sra. **Ana Carolina Villares Barral Vilas Boas** (Coordenadora da CINP/DEB)  
79 passou a apresentação sobre os resultados da avaliação do Pibid que foi realizada pela DEB, em  
80 formato de questionário e aplicado junto a todos os atores do Pibid. Aberto as considerações, a  
81 Sra. **Marcia Serra Ferreira** (Diretora da DEB) agradeceu a dedicação da equipe por terem  
82 conseguido reunir, de forma tão rápida, um conjunto de informações tão relevante para subsidiar  
83 a discussão. Em seguida, a Sra. **Thais Ludmila Ranieri** (FORPIBID) questionou se nos  
84 questionários havia uma distinção com relação às licenciaturas serem feitas de forma presencial  
85 ou à distância, pois isso poderia gerar algum tipo de impacto nos resultados. Após, a Sra.  
86 **Fernanda Litvin Villas Boas** (Coordenadora-Geral da CGFAP/DEB) inferiu que tem sido observado  
87 um aumento nos números de cursos à distância, mas esse ainda é um universo pequeno e  
88 reforçou que os critérios, requisitos e exigências em relação ao perfil do coordenador  
89 institucional e dos coordenadores de área são definidores da participação desses e de outros  
90 cursos. Seguidamente, o Sr. **Armando Traldi Junior** (IFSP) agradeceu pelos dados apresentados,  
91 e considerou um trabalho muito interessante de avaliação do programa. Também questionou se,  
92 na organização das informações, olharam os dados como um programa específico, e se foram  
93 percebidas diferenças nos projetos em termos de qualidade. Em resposta, a Sra. **Ana Carolina**  
94 **Villares Barral Vilas Boas** (Coordenadora da CINP/DEB) informou que gostaria de conseguir  
95 avançar nesse quesito, ponderando que um próximo passo seria explorar as perguntas abertas  
96 para entender um pouco mais do que acontece e, eventualmente, poder acompanhar mais de  
97 perto as ações. Posteriormente, a Sra. **Marcia Serra Ferreira** (Diretora da DEB) pontuou que a

98 questão relacionada aos cursos à distância e das faculdades e cursos de instituições privadas  
99 com fins lucrativos são um grande tema de debate para o Pibid. Considerou também que, para  
100 a participação no Pibid, um grande diferencial é o próprio perfil dos docentes. Finalizou inferindo  
101 que o perfil é tão rigoroso que é necessário ter um bom curso, professores presenciais na  
102 instituição e, por fim, um curso com critério de qualidade relativamente alto. Em seguida, o Sr.  
103 **Guilherme do Val Toledo Prado** (UNICAMP) ponderou que para induzir o processo é necessário,  
104 em um primeiro momento, analisar o que foi efetivamente realizado a partir dos relatórios.  
105 Diante disso, os extremos podem ser sinalizados como valores e inadequações para que as  
106 instituições, sejam elas federais, estaduais, públicas, comunitárias e até privadas, possam  
107 reformular seus projetos. Ato contínuo, a Sra. **Marcia Serra Ferreira** (Diretora da DEB) reforçou  
108 a importância da existência de dados qualitativos e quantitativos dos programas da DEB,  
109 lembrando é solicitado à Diretoria com frequência, e o quanto a equipe se mobiliza para fornecer  
110 informações que nem sempre estão adequadamente disponíveis. Considerou, portanto, a  
111 importância de ter informações mais acessíveis tanto para a Capes quanto para a transparência  
112 do próprio programa. Após, avançou-se à **apresentação do histórico das oficinas regionais para**  
113 **construção do modelo de avaliação dos projetos Pibid** realizada pela Sra. **Claudete Cardoso**  
114 **Moura** (DEB). Aberto às considerações, a Sra. **Jaqueline Rabelo de Lima** (FORPIBID) parabenizou  
115 pelas considerações apresentadas, principalmente por se tratar de um trabalho hercúleo de toda  
116 a equipe, associando o que foi observado nas oficinas com as análises do MAPP e dos  
117 questionários. Pontuou que os objetivos do Pibid são mensuráveis, visto que foram  
118 transformados pelos projetos institucionais em metas e em indicadores. Finalizou observando  
119 que deve haver bastante cuidado com o objetivo da avaliação. Adiante, a Sra. **Marcia Serra**  
120 **Ferreira** (Diretora da DEB) reforçou que é preciso, cada vez mais, elementos para reivindicar e  
121 justificar a permanência e a ampliação do programa. Com uso da palavra, a Sra. **Lorena Lins**  
122 **Damasceno** (Coordenadora-Geral da CGDOC/DEB) considerou que a proposta dessa reunião foi  
123 realizar um exercício de trabalhar com todos os dados com vistas à produção dos indicadores de  
124 avaliação do Pibid. Também informou que os objetivos que estão na portaria são oriundos do  
125 decreto que instituiu o Pibid em 2010. Ao longo da implementação foi observado que talvez eles  
126 não expressem mais os objetivos que estão postos no decreto. Adiante, seguiu-se ao exercício  
127 para construção coletiva de indicadores de avaliação dos projetos Pibid. Os conselheiros  
128 presentes foram divididos em grupos, a fim de organizar as tratativas e considerações. Cada  
129 grupo trabalhou com uma das categorias levantadas nas oficinas regionais. Os grupos foram  
130 divididos em: Grupo 1 - Execução do projeto; Grupo 2 - Formação do licenciando; Grupo 3 -  
131 Integração e articulação com as redes; Grupo 4 - Inclusão e equidade; Grupo 5 - Produção  
132 acadêmica, científica e pedagógica. Após, os conselheiros fizeram as apresentações e relatos  
133 sobre as discussões que surgiram em cada grupo. A Sra. **Lorena Damasceno** (Coordenadora-  
134 Geral da CGDOC/DEB) questionou aos partícipes, baseada nas apresentações, se as categorias  
135 pensadas nos grupos contemplam o que é vivido no Pibid, ressaltando que a formação do  
136 licenciando perpassa outros aspectos que não foram apresentados. Foi também reforçado que  
137 a avaliação registrada na Plataforma Sucupira teve um papel indutor no desenvolvimento da pós-  
138 graduação, então a grande questão é pensar em um modelo de avaliação que também tenha um  
139 papel indutor da melhoria da formação inicial de professores, corrigindo rotas e atraindo mais  
140 estudantes. **Encerramento:** Por fim, a Sra. **Marcia Serra Ferreira** (Diretora da DEB) agradeceu a  
141 todos pela participação, considerou que tem sido feito um excelente trabalho, que dá largos  
142 passos para que o programa continue como um legado para o país, e declarou encerrada a 41ª  
143 Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica – CTC-EB, as dezessete horas e trinta  
144 minutos do dia 11 de abril de 2025.

**MARCIA SERRA FERREIRA**

Diretora de Formação de Professores da Educação Básica